

AS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO LIPEEM/UFPEL A PARTIR DOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER¹
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Estabelecer diálogos que aproximem o universo cultural do aluno do seu processo de aprendizagem é um dos papéis político relevantes do professor, sendo esse uma das atribuições mais importantes na contemporaneidade. Em conformidade com SILVA (2009, p. 185):

Se concordarmos com Bloch sobre o fato de que a História situa a Humanidade no tempo, dando referências às ações dos indivíduos, e com Hobsbawm, que defende o papel político do historiador, iremos entender que o professor de História tem papel político dos mais importantes em nossa sociedade, papel ao qual não pode se furtar, mas que muitas vezes não percebe, o de formador de consciências.

A partir disso, sobre a constante construção do ser educador e a importância de suas ações sociais, temos a instituição de relações de aprendizagem, estabelecida conjuntamente, conforme mostra FREIRE (1996, p. 14): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Nesse sentido, construído como um espaço para pesquisa e discussões sobre as práticas de ensino a partir da utilização das mídias e do entretenimento, o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM), fundado em 2013 e coordenado pelo Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes, surge como um local onde essas práticas podem ser analisadas, pensadas conjuntamente e aplicadas, assim como novas e diferentes metodologias.

Dentre os materiais que se encontram disponíveis no LIPEEM estão o acervo da *Revista Veja*, com edições desde o ano de sua fundação, em 1968, até os anos 2000, o qual conta com um catálogo para busca e melhor organização dos seus documentos, e há também o acervo de Revistas de Notícias e Entretenimento, o qual conta com exemplares de revistas como *IstoÉ*, *Carta Capital*, *Exame*, *União Soviética em Foco*, *Feminaria*, *Bundas*, dentre outros títulos, e possui igualmente um catálogo para consulta.

A partir dos materiais disponíveis, o LIPEEM busca promover diversas atividades que discutam sobre a temática história e mídias. Portanto, de modo a estimular a pesquisa sobre mídias, dentre essas quadrinhos, revistas, animações e outros tipos de fontes históricas, portanto, durante o período em que as atividades presenciais foram suspensas, o laboratório conseguiu adaptar suas ações e realizá-las de modo remoto.

Dentre as atividades promovidas está a divulgação semanal de documentos no site¹ do Projeto de Extensão Acervos Documentais NDH/UFPEL e nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, a partir da ação intitulada Documentos da Semana, onde são divulgadas capas e algumas matérias de exemplares tanto dos acervos do LIPEEM quanto de outros que também fazem parte do projeto de

¹ Página do projeto na internet: <https://wp.ufpel.edu.br/acervosdocumentaisndh/> Facebook e Instagram: Acervos Documentais NDH-UFPEL (@acervosdocumentais)

extensão Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica Prof^a Beatriz Loner, com o qual o laboratório possui uma parceria.

Além disso, outra atividade realizada pelo laboratório foi o evento denominado Ciclo de Debates do LIPEEM Edição Web, que contou com doze edições semanais, sendo os encontros realizados de maio a junho de 2020 com a presença de palestrantes de diferentes instituições de ensino.

2. METODOLOGIA

O LIPEEM atualmente é ligado ao Núcleo de Documentação Histórica Prof^a Beatriz Loner, da UFPEL, disponibilizando de um espaço² para guarda de seus acervos e acesso dos mesmos pelos pesquisadores e interessados. A organização dos acervos físicos, ainda que interrompida em sua continuação devido à suspensão das atividades presenciais, segue a orientação de princípios arquivísticos, como o princípio da proveniência (BELLOTTO, 2004), o qual busca manter reunidos documentos com a mesma origem. Dessa forma, é facilitada a prática da pesquisa, especialmente através da consulta aos catálogos que foram elaborados com informações sobre cada acervo e seus respectivos documentos.

Devido à pandemia, esse acesso se tornou inviável, contudo, iniciou-se o trabalho de – com as capas e matérias de periódicos já digitalizados anteriormente – divulgação nas redes sociais, a fim de manter a aproximação dos discentes com o acervo e propor novas maneiras de se pensar o ensino remoto através do uso das mídias, tanto no âmbito da pesquisa, quanto no ensino. Nesse sentido, é importante ressaltar a relação entre os periódicos e o uso das imagens como fontes históricas, nesse processo, como afirma CHARTIER (*apud* NAPOLITANO, 2011, p. 239):

A imagem é, para o historiador, ao mesmo tempo, transmissora de mensagens enunciadas claramente, que visam seduzir e convencer, e tradutora, a despeito de si mesma, de convenções partilhadas que permitem que ela seja compreendida, recebida, decifrável.

Buscando estabelecer – ainda que durante um período de isolamento social – maior aproximação com os acervos, o LIPEEM, junto ao Projeto de Extensão Acervos Documentais do NDH/UFPEL, iniciou a divulgação de alguns de seus documentos de modo online, em site e redes sociais, como mencionado anteriormente. Na ação Documentos da Semana são divulgados esses exemplares com um breve resumo sobre esses documentos, destacando nos acervos do LIPEEM a divulgação já realizada de capas e matérias das revistas *Veja* e *Bundas*.

Ainda, o laboratório promoveu, durante dois meses, o evento Ciclo de Debates do LIPEEM, Edição Web. Dessa forma, ao reunir diferentes palestrantes para apresentações e diálogos semanais com os estudantes e demais interessados, buscou-se aliar a prática da pesquisa às propostas de ensino, reiterando sua importância, conforme aponta NAPOLITANO (2011, p. 235): “As fontes audiovisuais e musicais ganham crescentemente espaço na pesquisa histórica.”. Algumas das pesquisas foram: *A representação da mulher-bruxa na mídia audiovisual*, apresentado por Sara Schneider de Bittencourt; *História & Videogame? Perspectivas e caminhos*, apresentado por Rafael de Moura Pernas;

² O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM) localiza-se conjuntamente ao Núcleo de Documentação Histórica Prof^a Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas no prédio do Instituto de Ciências Humanas (ICH), rua Alberto Rosa nº154, sala 145.

Bushido em preto e branco: A representação do Samurai nos Mangás, apresentado por Lucas Motta; *Reflexões sobre a Graphic Novel V for Vendetta & sua relação com a historiografia*, apresentado por Felipe Krüger; *Vamos falar sobre bárbarie e civilização: o que Robert Howard pode nos dizer com seu Conan*, apresentado por Marco Collares; *O Capitão América e a representação do imaginário estadunidense na II Guerra Mundial*, apresentado por Artur Lopes Filho, *Narrativas gráficas na imprensa ilustrada do século XX*, apresentado por Aristeu Elisandro Machado Lopes, entre outros. Todos os encontros foram realizados virtualmente através da plataforma de Web Conferência da UFPEL e ocorreram nas terças feiras, no período da tarde.

Desse modo, ao promover essas discussões, buscou-se aproximar o mundo teórico acadêmico aliado à pesquisa ao mundo cultural dos educandos, valorizando seus saberes e propondo reflexões sobre a realidade concreta a partir de elementos que constituem suas realidades, como o cinema e as HQ's, por exemplo. Tal aproximação é fundamental, conforme aponta FREIRE (1996, p. 15): “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”, ou seja, torna-se essencial que o aluno perceba essa relação, a fim de que se estabeleça, através dela, sua criticidade quanto aos conteúdos que lhe são apresentados e sua maneira de ver o mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mídias são excelentes fontes para serem utilizadas nas salas de aula. A expansão de seu uso em pesquisas históricas se dá também pela variedade contida nesses documentos, conforme aponta LUCA (2011, p. 123): “A ilustração, com ou sem fins comerciais, tornou-se parte indissociável dos jornais e revistas e os historiadores incumbiram-se de transformá-la em outro fértil veio de pesquisa”. Sendo assim, com a pandemia e o difícil acesso às fontes pelos estudantes, a divulgação nas redes sociais e a construção de espaços para que sejam realizadas essas discussões, através de eventos virtuais, são essenciais.

Com a divulgação de materiais que compõem o seu acervo tanto na página do projeto Acervos Documentais como nas redes sociais, o LIPEEM obteve um alcance de público considerável. A partir das publicações no *Instagram*, por exemplo, obteve-se um alcance de 261 e 676 pessoas com as publicações já realizadas das revistas *Veja* e *Bundas*, respectivamente, demonstrando a grande interação do público com o conteúdo. As próximas publicações realizadas serão relativas a exemplares das revistas *A União Soviética em Foco*, *IstoÉ*, *Mad*, *Nossa América*, *Brasil Revolucionário*, entre outras, divulgando suas capas e algumas matérias.

Além disso, durante a realização do Ciclo de Debates do LIPEEM Edição Web foram realizadas mais de 100 inscrições para acompanhar o evento, demonstrando a enorme demanda por atividades que falem sobre essas temáticas, relacionadas à história e às mídias. Dessa maneira, é possível perceber o quanto as ações propostas estão atingindo seus objetivos e chegando ao público, tanto acadêmico quanto em geral, mesmo com a adequação ao modo inteiramente online.

Em outras palavras, objetivando aproximar-se e não perder o contato com os estudantes num momento de isolamento social, o laboratório está trabalhando de maneira remota para que seus materiais estejam disponíveis para consulta online, além de construir espaços para que essas discussões sobre práticas em sala de

aula, mídias e possibilidades de pesquisa, existam dentro e fora do ambiente acadêmico.

4. CONCLUSÕES

As aproximações propostas, tanto do universo acadêmico do estudante, quanto dos futuros professores com seus alunos e alunas, é um dos aspectos mais inovadores do LIPEEM. Buscando criar um ambiente agradável para construção de métodos que utilizem as mídias como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, o laboratório oferece diferentes atividades, conforme mencionado anteriormente.

Além disso, com a chegada de uma mudança inesperada como a suspensão das atividades presenciais, devido à pandemia do Covid-19, o laboratório continua, adaptando-se ao contexto, incentivando a pesquisa e o ensino como atividades essenciais para a formação acadêmica. Nesse sentido, valoriza-se a prática das ações de pesquisa e ensino em História a partir das mídias, dada a importância mencionada por SILVA (2009, p. 185):

Segundo Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, em *História na sala de aula*, um dos papéis do professor é servir de intermediário entre o patrimônio histórico da humanidade e o universo cultural do aluno, que integra esse patrimônio.

Sendo assim, reitera-se a importância dessas ações, dada a imersão tecnológica em que vivemos atualmente e a interdisciplinaridade requerida tanto na pesquisa quanto no ensino. Dessa forma, o LIPEEM se constitui como um espaço para pensar novas metodologias e abordagens que possam ser aplicadas nas práticas docentes dos graduandos e pós-graduandos, destacando a necessidade de que as mídias – já presentes em sala de aula – façam parte dos processos de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 111-153.
- NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 235-289.
- SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2009.